

REVISTA DO  
**Arquivo Geral da Cidade  
do Rio de Janeiro**

REVISTA DO  
**Arquivo Geral da Cidade  
do Rio de Janeiro**

números 10 e 11 – 2016  
ISSN 1983-6031  
publicação semestral  
[revista.agcrj@cvl.rio.rj.gov.br](mailto:revista.agcrj@cvl.rio.rj.gov.br)

## **Expediente**

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro  
*Eduardo Paes*

Vice-prefeito  
*Adilson Nogueira Pires*

Secretário-Chefe da Casa Civil  
*Guilherme Nogueira Schleder*

Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro  
*Beatriz Kushnir*

Editora  
*Beatriz Kushnir*

Editora Assistente  
*Carolina Ferro*

Conselho Editorial  
*André Luiz Vieira de Campos (UFF/UERJ)*  
*Ângela de Castro Gomes (CPDOC/FGC/UFF)*  
*Ismênia de Lima Martins (UFF)*  
*Ilmar R. de Mattos (PUC-Rio)*  
*James N. Green (Brown University)*  
*Jeffrey D. Needell (University of Florida)*  
*José Murilo de Carvalho (UFRJ)*  
*Lená Medeiros de Menezes (UERJ)*  
*Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (UFF)*  
*Maria Luiza Tucci Carneiro (USP)*  
*Mary Del Priore (UNIVERSO)*  
*Stella Bresciane (UFF/Museu Histórico Nacional)*  
*Tania Bessone (UERJ)*

Conselho Consultivo  
*Aldrin Moura de Figueiredo (UFPA)*  
*Daniel Flores (UFSM)*  
*Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)*

Revisão  
*Bella Stal*

Versão para o inglês  
*Peter Lenny*

Projeto gráfico  
[www.ideiad.com.br](http://www.ideiad.com.br)

Projeto do site  
[www.akadem.com.br](http://www.akadem.com.br)

Produção executiva  
[www.em-tempo.com](http://www.em-tempo.com)

Foto de capa  
Obras de Abertura da Presidente Vargas – Sem autor,  
1942 – BRRJAGCRJ.APV.ALB.01.07

O conteúdo dos textos é de única responsabilidade  
de seus autores.

REVISTA DO

# Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

números 10 e 11, 2016



## **Apresentação do Secretário-chefe da Casa Civil número 11**

Conforme prometido, às mãos do público carioca e ao olhar do mundo inteiro a segunda edição da *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* neste ano de 2016. É a primeira vez que esta publicação tem dois volumes num mesmo ano, e esse avanço se deve aos competentes Conselhos Editorial e Consultivo, às editoras e ao apoio que a Prefeitura do Rio tem proporcionado a todas as demandas que geram cultura, ciência e tecnologia para nossa cidade.

Além da versão impressa, os leitores têm disponível um *website* totalmente novo, dinâmico e atualizado, onde é possível acessar os dossiês, artigos livres, resenhas e entrevistas de nossas edições anteriores e desta. Tudo isso faz parte do nosso compromisso com o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro de disponibilizar aos nossos cidadãos, sejam especialistas ou não, as pesquisas mais recentes nas áreas das Ciências Sociais, Humanas e da Informação, produzidas com excelência em nossa cidade ou sobre ela.

Trabalhando lado a lado desde 2013, o AGCRJ e a Secretaria da Casa Civil demonstram a preocupação da Prefeitura do Rio com a função híbrida dos arquivos públicos que engloba o bom governo, a transparência em sua gestão e a responsabilidade pela implementação de Políticas Públicas de Gestão de Documentos.

A Prefeitura do Rio entende que os Arquivos são gestores de informação e de conhecimento e precisam ser apreendidos como equipamentos do Estado e voltados para a eficiência e a eficácia dos serviços arquivísticos governamentais. Sendo assim, o AGCRJ está sempre envolvido na construção de políticas de transparência, na composição de processos administrativos eletrônicos, nas políticas sustentáveis de guarda de documentos e de dados abertos, garantindo o acesso sem negligenciar a preservação, o tratamento e a disseminação de fontes de interesse para a História, para o cidadão carioca e para a defesa de direitos de cidadania.

É com muita satisfação que entregamos um projeto totalmente novo, que segue as tendências acadêmicas de grandes instituições internacionais. Esperamos que os cariocas e a população do mundo inteiro aproveitem os conteúdos de alto nível que temos produzido em nossa urbe, demonstração de que o Rio de Janeiro permanece um dos grandes centros intelectuais, formadores de opinião e geradores de conhecimento do Brasil.

*Guilherme Nogueira Schleder*

## Sumário – número 11

|  |     |
|--|-----|
| <b>Apresentação</b>  | 15  |
| <b>Dossiê Escravidão Contemporânea e Trabalho Forçado: Problemas e Abordagens da Historiografia Contemporânea</b>  |     |
| <b>Apresentação</b>  | 313 |
| Cristiana Costa da Rocha e Norberto Osvaldo Ferreras   |     |
| <b>A violência como método: Conflitos relacionados a pagamentos aos operários das secas no Ceará (1877-1920)</b>   | 317 |
| Tyrone Apollo Pontes Cândido   |     |
| <b>À sombra do cacau: representações sobre trabalho forçado nas ilhas de São Tomé e Príncipe</b>   | 343 |
| Marina Berthet   |     |
| <b>O caso “Trabalhadores da Fazenda Brasil Verde vs. Brasil”: trajetórias de luta por justiça de trabalhadores escravizados</b>                                  | 357 |
| Cristiana Costa da Rocha   |     |
| <b>A “economia da precisão” e a reprodução do trabalho escravo no campo maranhense</b>   | 375 |
| Marcelo Sampaio Carneiro e Flavia de Almeida Moura   |     |
| <b>Trabalho Escravo Contemporâneo no Brasil: Inflexões conceituais entre trabalho, escravidão e experiência vivida</b>   | 389 |
| Fagno da Silva Soares  |     |
| <b>O Brasil e o trabalho análogo à escravidão: a questão das migrações</b>   | 407 |
| Norberto Osvaldo Ferreras  |     |
| <b>Artigos</b>   |     |
| <b>Desigualdade até depois da morte: ensaio sobre segregação socioespacial e direito cemiterial</b>  | 425 |
| Arícia Fernandes Correia   |     |
| <b>Política e espaço público no Rio de Janeiro dos anos 1960: em meio às conspirações golpistas, comício em praça pública tornou-se símbolo de radicalização</b> | 451 |
| Nashla Dahás   |     |
| <b>De Real a Florestal, e até no carnaval: as narrativas do Horto e os sonhos, aspirações e conflitos de seus habitantes encarnados na paisagem e no lugar</b>   | 469 |
| Cássio Lopes da Cruz Novo  |     |
| <b>“Para que o Arquivo Nacional seja um arsenal da Administração”: notas sobre a gestão José Honório Rodrigues (1958-1964)</b>                                   | 483 |
| Paulo Roberto Elian dos Santos e Ana Luce Girão Soares de Lima   |     |
| <b>Resenha</b>   |     |
| <b>Sobre ditaduras, ainda</b>  | 505 |
| Resenha de: QUADRAT, Samantha Viz e ROLLEMBERG, Denise (Orgs.). <i>História e memória das ditaduras do século XX</i> . Rio de Janeiro, FGV Editora, 2015.        |     |
| Rodrigo Elias  |     |

# Apresentação – número 11

É com muita alegria que apresentamos o segundo volume da *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* neste ano de 2016. Fazer dois volumes em um ano e com a excelência do dossiê, artigos livres e resenha aqui apresentados não foi uma tarefa fácil. Mas tudo que é difícil tem um maravilhoso gosto de trabalho bem feito e de dever cumprido. Isso só foi possível graças aos nossos excelentes Conselhos Editorial e Consultivo e ao trabalho árduo dos pesquisadores envolvidos, tanto os de nossa instituição como os exímios colaboradores desta edição.

Nosso número 11 está repleto de excelentes textos de pesquisadores do mundo acadêmico brasileiro e internacional. E, conforme o prometido, todos os textos estão disponíveis num *website* totalmente novo, interativo e belíssimo, pois é produzido com o que temos de melhor: o acervo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Nele é possível pesquisar os artigos por palavras-chave, submeter os textos para publicação com total transparência, conhecer nossas redes sociais e edições anteriores. Tudo para que você, nosso leitor, tenha acesso ao conjunto de todos os números da Revista.

Em nosso dossiê, organizado pelos professores Cristiana Costa da Rocha e Norberto Osvaldo Ferreras, a temática do trabalho escravo contemporâneo, ou trabalho análogo à escravidão, é destrinchada em seis brilhantes reflexões. Temas como o trabalho forçado na Ilha de São Tomé e Príncipe, o problema dos pagamentos dos trabalhadores da seca no estado do Ceará, a reprodução do trabalho escravo no Maranhão de hoje, a relação entre as migrações e o trabalho forçado, a luta pela punição dos responsáveis pelo trabalho escravo na Fazenda Brasil Verde e a discussão teórica sobre os conceitos de trabalho escravo contemporâneo e experiência vivida nos expõe que a luta pela dignidade e os direitos dos trabalhadores só começou.

Nossos artigos livres abordam temas diversos e relevantes. O primeiro, escrito por Arícia Fernandes Correia, aborda as diferenças sociais entre as pessoas num dos momentos mais complexos da história humana, na morte. A autora compara na lei, as distinções entre os que foram enterrados no Cemitério dos Pretos Novos, na região portuária do Rio de Janeiro e no Cemitério São João Batista, na zona sul da cidade. O segundo texto, escrito por Nashla Dahás, discute o comício da Central do Brasil em 13 de março de 1964, às vésperas do golpe civil-militar, visto pelos grupos golpistas como símbolo de radicalização da população brasileira. O terceiro artigo, de autoria de Cássio Lopes da Cruz Novo, percorre caminhos e desventuras afetivas da região do Horto, na cidade do

Rio de Janeiro. Os habitantes, principalmente os mais antigos, e seus discursos são centrais para a compreensão das preocupações com a moradia, os desejos de permanência no local e o receio da perda dos seus lugares no mundo. O último texto dessa seção, escrito por Paulo Roberto Elian dos Santos e por Ana Luce Girão Soares de Lima, analisa a gestão de José Honório Rodrigues à frente do Arquivo Nacional entre 1958 e 1964, um diretor revolucionário para uma das mais importantes instituições arquivísticas brasileiras.

A resenha que finaliza esta edição, escrita por Rodrigo Elias, trata de uma obra organizada recentemente pelas professoras Samantha Viz Quadrat e Denise Rollemberg, intitulada *História e memória das ditaduras do século XX*. Nela, o autor destaca a importância de serem observadas as experiências dos governos ditatoriais do século passado e questionadas as heranças que esses momentos, muitas vezes dolorosos, deixaram em nosso presente.

Na capa, a mesma imagem da edição número 10, mas desta vez pensada no labor de trabalhadores que tornam sonhos, imaginações e projetos presentes. A fotografia de 1942, sem autoria, e que compõe o acervo do prefeito Dodsworth, interventor do Distrito Federal (1937-45), desvela o trabalho feito para cimentar a Avenida Presidente Vargas, no coração do Rio de Janeiro. Sob o sol escaldante de nossa cidade, os proletários da construção civil tornam-se verdadeiros heróis, capazes de modificar nossa paisagem com esforço sobre-humano e nem sempre valorizado. Esta edição é revolucionária, no sentido de que mostra ao público a luta diária de homens e mulheres por uma vida mais justa e solidária.

Aproveite!

*Beatriz Kushnir*  
Editora

*Carolina Ferro*  
Editora Assistente